

Projecto

O programa desenvolve-se em dois pisos, térreo e 1º piso, o que permite distribuir e, de certo modo separar, as zonas comuns e as de apropriação mais íntima. Como a orientação solar não é a mesma para todas as unidades, houve a necessidade de recuar o plano dos envidraçados e recorrer à colocação de um sistema de portadas de correr em madeira que diminuíssem o impacto solar, já que nesta zona do país o calor é constante e as chuvas copiosas, sempre com um índice de luminosidade considerável.

Por outro lado, tal solução de portadas, formadas por uma sequência descontinuada de ripado e afastadas dos envidraçados, permite melhorar as condições de ventilação dos espaços em geral e, em particular, das amplas varandas que em si mesmas se poderão transformar em áreas de extensão da casa dotadas de bom arejamento.

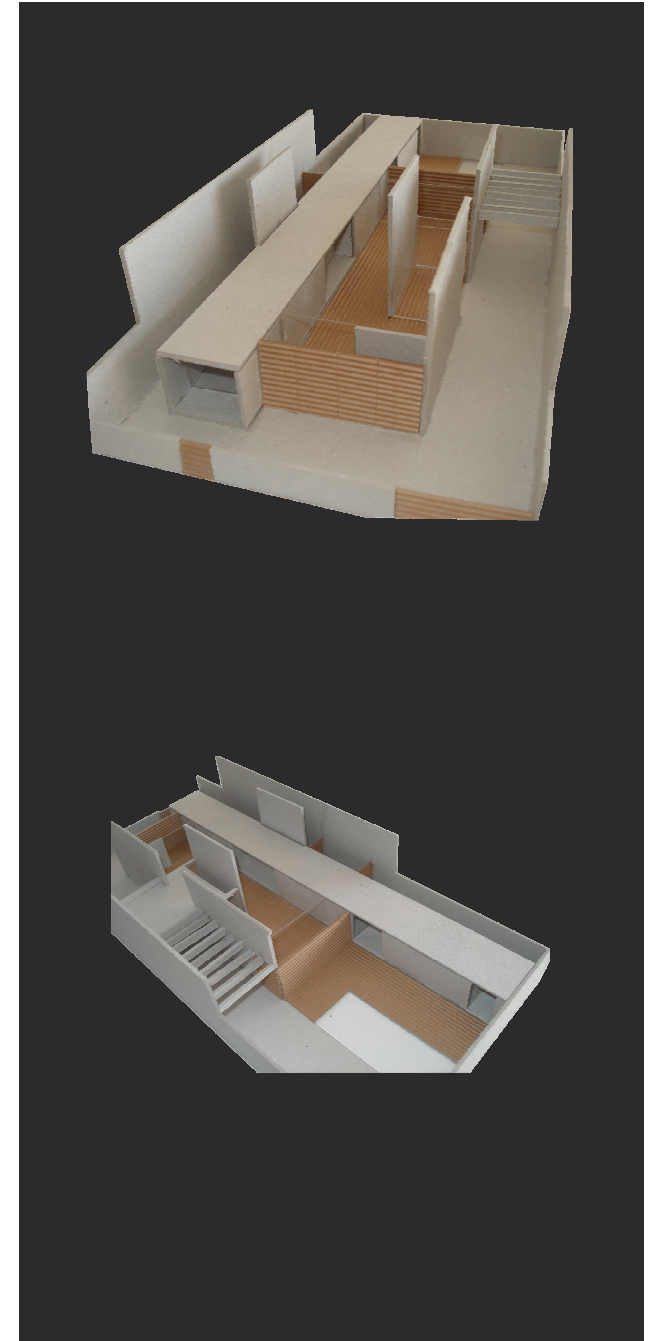
No piso térreo, o volume encontra-se afastado das laterais do lote, criando dois espaços distintos, sendo mais valorizado o de acesso à habitação, o qual pode ser utilizado também como área de garagem. Este é parcialmente abrigado, no espaço da entrada central, por uma pequena cobertura não acessível que possui um rasgo para efeito de iluminação e circulação do ar, articulando-se com uma sequência de vigas de sombreamento que se prolonga até à fachada posterior.



Projecto

O espaço lateral oposto é relativamente estreito, servindo apenas como acesso directo à zona de serviço e funcionando também como túnel de vento para uma melhor troca de ar junto a esta zona da habitação, criando condições favoráveis à integração de uma área para secagem de roupa. Como o piso superior está apoiado nesta lateral, houve a necessidade de criar uma abertura vertical no volume para efeito de iluminação e circulação do ar.

O acesso principal é feito pela fachada lateral, sendo assim mais resguardado, articulando num único ponto duas possibilidades de acesso. Associado aos dois pontos alternativos de entrada surge no interior um hall de distribuição, sem formar barreiras visuais entre interior e exterior e ao mesmo tempo, separando a zona social da zona de serviços da habitação. No piso térreo encontram-se duas salas com geometria e área iguais, podendo ter suas funcionalidades determinadas pelo próprio morador; são delimitadas nas fachadas com portas de vidro simples de correr e encerradas com portadas de madeira de correr que quando fechadas criam, conforme já referido, uma zona de arrefecimento do interior, proporcionando quando abertas uma leitura contínua entre os espaços interior/exterior. Um propósito reforçado com a escolha do material para os respectivos pisos, neste caso o soalho de madeira no interior e o deck de madeira no interior dispostos no mesmo sentido.

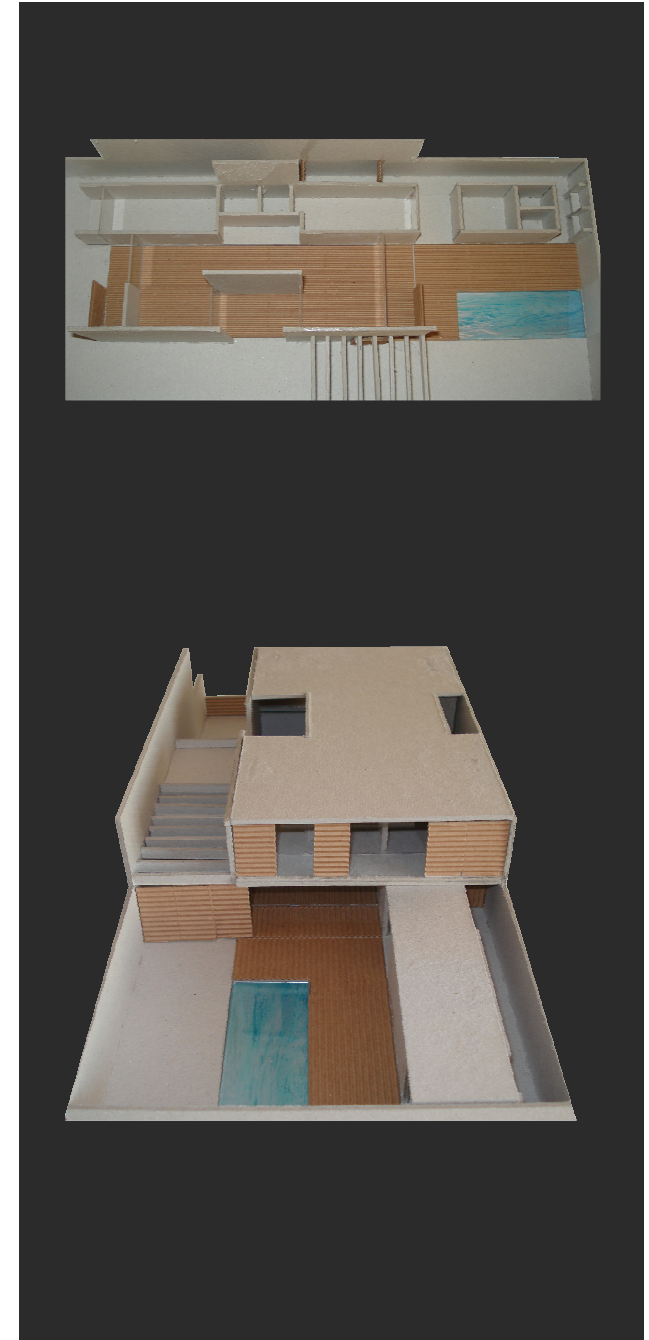


Projecto

A zona dos serviços está localizada num volume rectangular que trespassa toda a moradia, sendo a transição feita através de um degrau evidente tanto no interior como no exterior.

Encontra-se inserido nesta zona um compartimento que pode ser utilizado tanto para o quarto de hóspedes como para um escritório, já que pode usufruir de um acesso secundário directamente a partir da rua.

Localiza-se também aqui a cozinha, com acesso directo para o exterior e para uma zona semi encerrada lateral que pode ser utilizada como lavandaria. Houve uma preocupação em concentrar toda a zona de águas, de modo a viabilizar o condicionamento dos materiais hidráulicos, melhorando consequentemente o funcionamento dos sistemas e reduzindo os custos da instalação. Ainda no mesmo volume, já na parte exterior encontram-se um arrumo, que pode ser utilizado como dependência de empregada (contextualização da realidade local), uma instalação sanitária, um pequeno compartimento de apoio à piscina e uma pequena bancada junto à churrasqueira. Embora pertencendo a um programa pouco utilizado na maioria das habitações, estes últimos elementos não deixaram de ser tratados de forma cuidada em termos de espaço e acabamentos. A área de lazer foi considerada de

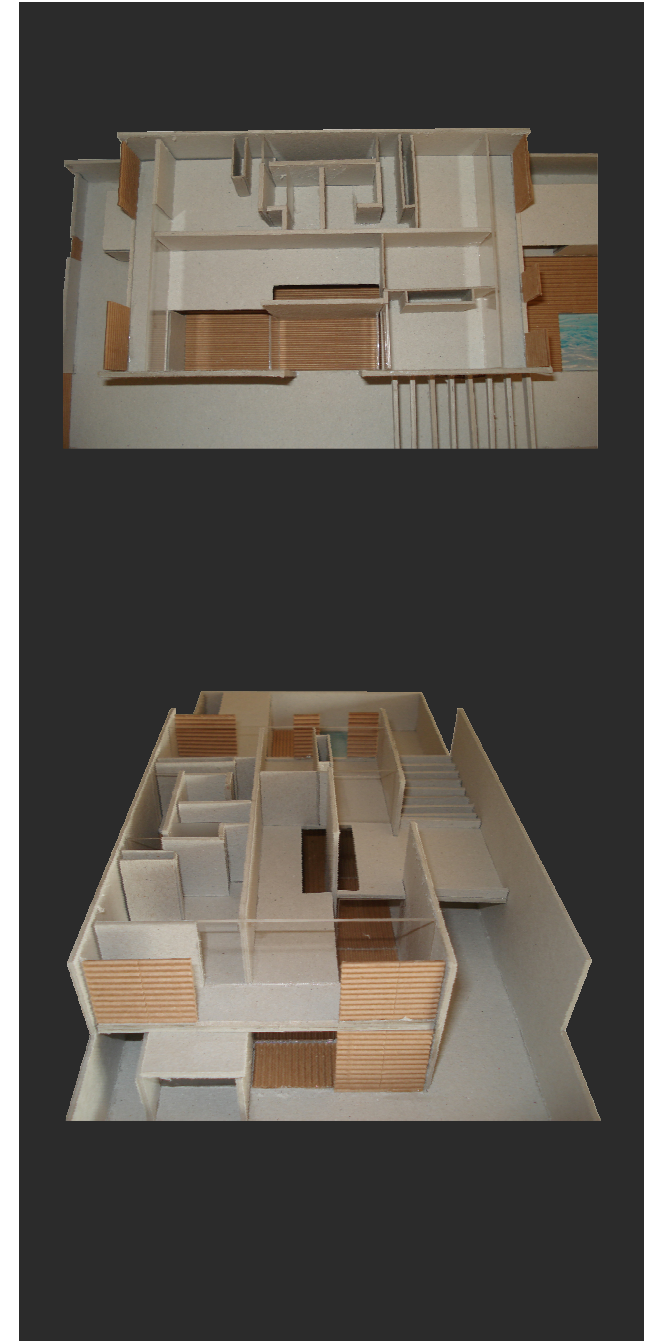


Projecto

forma a ter total privacidade, utilizando-se das portadas de madeira da fachada das traseiras que, quando posicionadas na lateral junto ao muro, bloqueiam o contacto visual com o acesso à moradia. Refira-se ainda a existência de uma pequena área ajardinada junto ao muro de entrada que complementar­á o enquadramento, do espaço da piscina.

Voltando ao interior da habitação, a transição para o 1º piso é feita por uma escada de betão armado pendurada numa parede do mesmo material, uma solução encontrada para aumentar a permeabilidade pretendida entre ambas as salas e o exterior. Parede e escada formam um elemento importante e unificador entre os pisos, criando ao mesmo tempo um espaço de articulação em ambos. Subindo esta escada encontra-se um espaço mezzanino debruçado sobre uma das salas do piso inferior.

Por seu lado, o hall de distribuição possui um sentido funcional amplo, podendo servir como distribuição de espaços, sala alternativa mais ligada aos quartos ou até mesmo como elemento unificador entre ambas as varandas situadas nos extremos opostos do piso. A disposição desta sala e dos três quartos que completam o piso está feita de modo a obter um melhor aproveitamento do espaço e boas condições de conforto, situando-se os vários espaços em contacto directo com as varandas das duas



Projecto

fachadas opostas e assim beneficiando das possibilidades de ventilação facultadas pelo sistema de fecho das mesmas. A *suite* principal não tem uma entrada directa, visando assim uma maior privacidade. O quarto voltado para a zona da piscina tem carácter polivalente, funcionando o armário como um elemento separador que cria dois espaços de uso distinto mas complementar. As varandas, como já referido anteriormente, actuam também como agentes de arrefecimento dos ambientes internos, proporcionando uma barreira contra o sol e calor e condições para uma circulação cruzada de ar quando o plano das janelas estiver aberto, funcionando também como extensões dos espaços interiores adjacentes.

Entre os indicadores propostos grande relevância foi dada àqueles que influenciam no conforto térmico. No clima quente e húmido a temperatura do ar raramente ultrapassa a temperatura do corpo e a humidade relativa é elevada o que significa dizer que estão próximas das condições de conforto térmico. Estas habitações foram projectadas de modo a evitar ganhos de calor externo e dissipar o calor produzido internamente.

As estratégias mais eficientes para se ter o conforto térmico por meios naturais foram o sombreamento e a ventilação natural cruzada.

